

REVISTA "A Violeta". Ano 18, nº 216. Cuiabá, 8 de abril de 1934. 2 ex.

# A VIOLETA

ORGAN DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVIII

Cuiabá, 8 de Abril de 1931

Rs. 215, 216

## D. Bernardina Rich

A efeméride de 10 de Março é para os nossos ditos corações de companheiras e admiradoras da ilustre diretora desta Revista, cheia de gratas emoções, irradiante de retemperadoras energias aos que como nós, encontramos constantemente nessa envergadura de batalhadora infatigável — um exemplo e um estímulo, uma diretora e um objetivo. Vida como a sua, toda dedicada ao Bem do próximo e ao progresso da coletividade à que pertence, obedece como que a um lema traçado em caracteres indeleveis sobre a



alma: «Derrama flores por onde quer que passeis, porque já não voltareis mais a passar pelo mesmo sítio»

Corajosa, empreendedora, leal e enérgica, eis os traços predonantes do seu caráter, avivados por

inteligência agudíssima e bondade sem limites.

Ela que perlustrou o magistério primário da forma positivamente eficaz porque todos nós matogrossenses o sabemos, imprimiu em cada cora-

ção e em cada espírito dos que foram seus alunos a marca denunciadora da sua influência e a feição invulgar do seu caráter.

Como diretora de "A Violeta" vai por um decênio, completado ultimamente pelo cargo de Diretora Geral da "Liga Feminina Pró Lazaros", continúa com devotamento inescandível o seu apostolado a bem da formação do gesto literário da juven-

tude da sua terra e, o outro mais sublime ainda — o da Caridade

Ao alto espírito de nossa ilustre diretora, temos a ventura de saudar nesta data caríssima, apresentando-lhe a homenagem da nossa

## Na era das "Bandeiras"

O seculo fecundo de Luiz XIV, o *roi soleil*, foi na vida dos povos integrados a civilização, o que o só é para o mundo.

Descambava na Europa num negro ocaso, com a morte do grande rei incitador do explêndido surto do progresso que caracterizou a Renascença, enquanto raiava em limpida alvorada no Novo Continente, marcando a fabulosa e romanesca era das Bandeiras.

Em 1700, intensa era a trilha aventureira dos mamelucos e portugueses, sertão a dentro, à procura do ouro, da prata, das esmeraldas,

Seguindo róta diferente da dos paulistas, já os espanhóis desde 1523, com Aleixo Garcia e Aioias, voltavam fascinados das explorações empreendidas pelo continente, entrando pelo Prata, atingindo o Perú.

Os bandeirantes, no intuito de escravizar indios, toparam pelos sertões de Minas, Goiaz e do vale do Paraná, as minas de ouro e de diamantes de "Ferreiros", do rio "Doce" e do "Sabará", que desviaram o rumo das suas ambições.

Entrando pela barra, subindo o Coxipó de aguas cristalinas, três léguas a montante, a bandeira numerosa de Moreira Cabral, fêz alto no lugar onde se ergueu a povoação da "Forquilha" em 1719.

Em poucos dias, fazendo reconhecimentos e exploração, em porfiada caça aos aborigenas, ("Coxi-

admiração, e a Deus os votos mais puros, pela conservação de vida tão preciosa.

pónés" e "Corôados"), descobriram-se abundantes minas de ouro, fundando-se o arraial de N. S. da Penha de França, sendo aclamado Moreira Cabral-guarda-mór das minas-cargo que exerceria, até a volta de Antunes Maciel, imediatamente despachado para S. Paulo, com amostras do precioso metal e alvoroço d'alma pela fantástica fartura das jazidas.

Tal era a opulência destas, que o primitivo anseio paralisou-se no animo atrevido do mamelúco. Ninguém mais, sonhou voltar para as lavou-ras que feneciam nas terras róxas de Piralininga levando para arrotea-las o braço escravo do altivo silvicola. Continuam a captura-lo sim, mas, para o serviço das lavras, que crescia olhos vistos, tanto que em 1723 o mestre de campo, João Lemos da Silva, irmão do famigerado Lourenço Leme, acusava o saldo liquido de 4 arrobas de ouro.

A antiga povoação transitara-se para a fralda sul do outeiro de N. S. do Rosário, num desaguisado pitoresco, acompanhando os vaivens, da indole caprichosa dos sertanistas.

Miguel Sutil, encontrara nos ornatos de dois pequenos «carijós», palhêtas de ouro puro, cujo lusi-mento salânico a todos atraia...

Foi fervilhante o açodamento migratório: Em pouco tempo, a "Forquilha" era uma tapera, e a colina e o vâle d' N. S. do Rosario, resplandeciam no seu casario de palha.

Cinco anos depois, conta-nos o crônista Barbosa de Sá, a povoação já possuía 2 igrejas, 3 rúas mal alinhadas e cêrca de 3000 habitantes:

O ouro ou a illusão do ouro, que povoou toda a América» no dizer do geografo Peschel, conforme citação de J. Ribeiro, repetida nas «*Datas Matogrossenses*», continuava a sua missão histórica, semeando cidades, mas, tambem tragédias que tingiram de sangue o alvorecer do interior brasileiro.

Mary

## Chronica

“Foram approvados os projectos de orçamento da construcção dos edificios destinados á sede dos Correios e Telegraphos de Cuiabá e Campo-Grande” — Do Serviço Telegraphico da Gazeta Official de 13 - 3 - 34

Dentre as noticias alviçareiras que vos poderia dar, meus bons leitores, nenhuma como esta, do despacho telegraphico acima transcripto, e que chamou tanto a minha attenção e despertou o meu contentamento por se tratar de uma melhora real, opportuna, bem localizada nesta nossa Capital, que aneia para se revestir dos dous que são necessarios para o desempenho do seu verdadeiro papel entre as outras capitães brasileira, sem vexame, mas, com orgulho para os seus filhos, quer nativos quer adoptivos.

De ha muito, mesmo antes da reforma que uniu as duas repartições — Correios e Telegraphos — que se falla na necessidade de um predio para o Correio.

O que existe, com o não satisfazer as exigencias do serviço, é

um edificio antigo, de construcção bicentenaria, e, com todos os concertos que lhe forem feitos, será difficil perder esse aspecto de velho casarão, que muito sobresahe ainda por se levantar na melhora que aqui temos, entre outros que estão sendo modernizados.

Condemnado ha cincoenta annos por uma commissão de engenheiros tem passado, em vão, por diversos concertos e soffrido varios reparos que, no entanto, não passam de passageiros remendos.

A veracidade de tudo o que está dito resume se numa das abalissadas opiniões dadas em um bem elaborado parecer pelos Exmos. Snr. Doutores João Ponce de Aruda e Antonio Leite de Campos respectivamente Prefeito Municipal e Director da Repartição de Terras-Minas e Colonisação, que, a convite do dedicado director regional dos Correios e Telegraphos de Malto-Grosso Snr. Gervasio Gallisa, fizeram um minucioso exame no velho edificio:

“O aspecto geral externo é feio. O interno, porem, é ainda peor.”

Com a fusão acima alludida a acquisição de um predio que comportasse bem as duas repartições se tornou, não uma simples, mas uma necessidade inadiavel, premente.

Funcionando como está em dois predios distinctos, á distancia um do outro, surgem, por vezes, obstaculos e difficuldades para o cabal desempenho do serviço.

Foi assim pensando que o Snr. Gallisa promoveu os meios iniciais para a acquisição de um novo predio cuja, construcção, como se

depreheende do telegramma acima, não é somente um sonho vão, mas uma das mais gratas realidades.

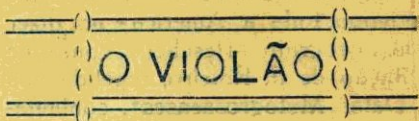
O novo edificio que se levantará na Praça da Republica e rua 13 de Junho, no local onde está a séde da Directoria Regional presentemente, será para Cuiabá um passo bem largo na escala do progresso; pelo lado financeiro, uma despesa feita para muitos annos, evitando muitas outras, parcelladamente, para reparos; economica e administrativamente as duas repartições em um só predio bem localisado, como seja na Praça da Republica, é o ideal; e, pelo que se refere ao embelezamento local nada havia mais a desejar, nem mal para ser remediado com tanta urgencia.

Si aos proprietarios particulares exigem-se o caracteristico moderno das fachadas dos predios, porque o Governo Federal manter um assim localizado como exemplo de antiguidades seculares?!

Felizmente a obra está em via de realização e manda a Justiça que ao louval-a não nos esqueçamos daquelles que assumiram a paternidade carinhosa dessa bemdicta causa — o Sr. Gervasio Gallisa e o dr. Generoso Ponce Filho, que carinhosamente abraça toda a boa causa mattogrossense defendendo-a junto aos poderes publicos como um bom cuiabano que é.

Que não encontremos obstaculos para a realização da obra são os votos que fazemos ao cumprimentarmos os pioneiros dessa boa crusada.

Arinapi



18 - 3 - 34

Noite silenciosa!

La fôra tudo é solidão! Apenas, um lugubre e prolongado gemido da ventania quebra a monotonia destas horas interminaveis...

M. s... parece-me que ouço, não muito longe, um toque musicall..

Sim. É é um violão.

Alguem dedilha tristemente uma sonata sentimental. As vibrações lentas, num tom dorido, num queixume sem fim, penetram até o intimo do peito, movendo as fibras mais sensiveis do coração.

É o instrumento chora! soluçal.. É este soluçar continuo faz estremecer a alma, fá-la agitar-se dolorosamente como se ela fosse as proprias cordas do violão!

Ninguem o responde. Somente o éco da noite ousa corresponder-lhe dirigindo um leve e quasi imperceptivel agradecimento!..

Agora é uma voz suave, uma bellissima voz varonil, que vai reperculindo pausadamente pela noite afóra, acompanhada pelas notas pungentes do violão. É essa voz é tambem repassada de tristeza e de amargura. É parece mais um longo e sufocado suspiro partido de um peito aflito, porque as palavras são pronuciadas compassadamente e cheias de verdadeiro sentimento. Deve ser um coraçãoapai-

xonado, um espirito desalentado pela dor de uma ingratitude.

Não pode, pois, deixar de o ser, porque, o cantor se refere a um abandono, como bem exprimem os versos que então:

« Abandonado neste mundo vou vivendo.

Sua amizade pouco a pouco foi morrendo!...

.....

E não ouvi mais nada. Cai numa abstracção profunda e só agora volto a este presente merencoreo, tendo, porém, o rosto molhado e a pagina do meu caderno orvalhada. Não sei se são lagrimas. Sinto, entretanto, um tremor convulso a me sacudir o corpo e um estranho frio a engegar minha alma...

Procurô ouvir a voz do violão, mas ja parou de tocar. E somente o eco dos seus acôrdes repete-se grave dentro do meu coração!...

*B. Borba de Moura*

### Brincando...

Na noite fresca e linda do ultimo domingo, enfeitandô o Alencastro e rivalisando, com as rosas dos canteiros, em belleza e graça, passavam muitas silhuetas gentis...

J. C. M., bonequinha faceira e galantê, ao lado de duas amiguinhas, falava a respeito de Corumbá!... *Soudades*, com certeza!...

C. F., chegando um pouco tarde á retreta, notou nos olhos de *alguem* muda reprovação á sua demora! Mas é que ella, quando "age", faz sempre bem!...

N. L., elegante e mimosa, no seu traje preto, despertava admiração á muita gente bôa!...

V. C., toda de rosa, encantadora e alegre, passava com C. N. que dizia estar sentindo immensa falta do seu *santo*!...

M. N., que ha muito não frequentava o Alencastro, appareceu sorridente, linda no seu vestido cêr do céu.

A. O., muito gentil, na simplicidade da sua "toilette" clara, fazia inveja ás outras flôres vivas que rodeavam as alamedas poeticas do jardim.

Sobresahindo o moreno seductor do rosto, do traje amarello e elegante, passava E. G., ao lado da graciosa F. O.

A. S., ostentava uma "toilette" earnada, que tornava ainda mais suave e alvura de sua tez.

As inseparaveis E. P. e A. C. palestravam alegremente... Seria a respeito do Rio?...

Toda de verde, sempre risonha e seductora, passava A. E., no seu delicado typo mignon.

A meiga A. C. parecia estar muito feliz ao lado de *alguem*...

A sympathica R. N. estava tristonha... Alguns *arrufos*?...

V. P., jovial e attraente, com a sua casaquinha rosea...

E mais outras, tambem lindas, cumprimentavam-me, presenteando-me com a doçura de seus olhares e o encanto do seu fascinante sorriso...

E, quaes céleres minutos, vôaram para mim as adoraveis horas de domingo!...

*Hélio.*

## Leilão

Quanto dão pelos cabellos dourados da C. S.?

Pelos encantos innumerados da C. G.?

Pela pôse engraçada da E. G.?

Pela distincção da Z. C.?

Pela celeste gentileza da E. D. M.?

Pela devoção especial da C. N.?

Pelas saudades da J. C. M.?

Pela divisa actual da C. F.?

Pela alegria incomparavel da V. C.?

Pelo lindo porte da N. C. M.?

Pelo pensamento constante da E. P.?

Pela tristeza da V. A.?

Pelo typo mignon da A. C.?

Pelos olhos claros de O. A.?

Pela elegancia de A. S.?

Pelo espirito de R. N.?

Pela graça deliciosa da N. L.?

Pelo rosto mimoso da L. F.?

Pela bella voz de A. O.?

Pelo sorriso encantador da R. B.?

Pelo retrahimento da J. G.?

Pela sympathia da I. A. C.?

Pelo typo louro da E. M.?

Pela vivacidade da V. P.?

Pelo olhar seductor de E. C.?

Pela sinceridade da E. A. C.?

Ele.

## O DESGOSTO DE LUZETI

**L**UZETI, encantadora menina, filha unica de um riquissimo negociante em S. Paulo, era com 16 annos, apenas, — um verdadeiro, typo de mulher bem formada. Estatura media, tez clara, olhos grandes e negros, boca regular de labios um tanto cheios, nariz bem feito, de narinas ligeiramente dilata-

das. Os cabellos pretos e sedosos eram naturalmente ondulados!...

Além d'estes primorosos dotes que lhe dera a natureza era ainda, muito querida por todos que a conheciam devido a seus modos gentis e despidos completamente de vaidades! intelligentissima, apreciava muito a musica, tocando com rara maestria o piano. A sua casa, nem é preciso descrevel-a., formemos um elegante *bungalow* mobiliado com finos moveis do mais excentrico gosto.

Desoito annos já decorriam após as nupcias dos paes da Luzeti, sem até ali haver caído a menor nuvem de aborrecimento que viesse toldar o horizonte felicissimo daquella familia.

.....  
Eram 6 horas da tardell., Luzeti em traje de *georgete* branca estava ultra linda! Sentada ao piano, recordava as peças que ella iria executar essa noite, em um concerto de caridade.

Em uma sala proxima está o pae, saboreando um havana, esperando que a sua encantadora filha desse pelas horas de irem para o concerto.

Minutos depois um grito agudo de Luzeti se fez ouvir por toda a casa! O pae horrorisado, corre para ella e já a encontra sem sentidos... tombada no chão., "O que aconteceria?!..." Luzeti não fala mais!...

D. Iveti amorosissima mãe de Luzeti ao deparar tambem com a horrivel cena, cae sobre ella louca de dôr beijando-a loucamente, gritando Luzetti!... Luzeti, filha do meu coração... o que foi?!... conte a sua mamãe... veja a minha horri-

vel afflicção... Luzeti... Luzeti de  
minha alma!..

Os visinhos todos lá correram  
para prestar auxilio, puzeram-na em  
uma cama enquanto outras acudi-  
am com éther; outras tiravam-lhe  
os sapatos para dar um escalda-  
pés... outros ainda corriam em  
busca de medicos.

O Sr. Pedro (pae de Luzeti)  
chorando como uma creança não  
desapegava um instante da filha  
perguntando sempre "ha esperan-  
ças? ha esperanças?"

Era pela primeira vez.. uma ca-  
sa afflita... uma casa de dôr...

Chegaram os medicos e a exar-  
minam "o coração está normal"...  
conseguem fazel-a voltar... diagnos-  
tizam — um grande susto. A peque-  
na rompe agora num pranto con-  
vulsivo... os paes insistem para  
que ella fale... esta chama entre-  
dentes a seu pae, que a attende  
caindo de joelhos no chão beij-  
ando-a sempre, implorando-lhe que  
contasse o que sentia! Nada  
mais...

Eram nove horas da noite! A  
Directora do concerto havia adiado  
a festa devido a esse acontecimen-  
to...

A noite estava linda!

O céu parecia um manto escuro  
bordado com estrellas de ouro!..  
De vez em quando lêve aragem  
passa pelas flôres do jardim da  
casa, dando suavissimo perfume  
na alcova em que se achava  
Luzeti.

José Augusto, distincto academico

de Direito, noivo da jovem Luzeti,  
chega agora para ver a noiva  
adorada.

Caminha precipitadamente de um  
lado para outro da sala de jantar  
Sua futura sogra convida-o a en-  
trar no quarto... Um reposteiro de  
veludo cor de vinho, abriu-se e  
um vulto de menina moça ali se  
vê ainda na cama, tem os olhos  
fechados, a boca entreaberta e o  
torax demonstrando ainda uma res-  
piração oprimida... José Augusto,  
chega-se a ella, tomando-lhe ás  
mãos brancas e pequeninas que os-  
tentava no dedo anular um rico  
anel, com enorme rubi, oqual seria  
o mesmo que ella iria offerecer  
em anel de formatura ao seu noivo  
na proxima collação de grão, que  
seria nesse anno. José Augusto um  
tanto pezaroso, mantinha toda a  
esperança, apertando fortemente ás  
mãosinhas queridas e beijando e na  
testa dizia: Luzeti, minha querida...  
eis-me a teus pés... viva para nossa  
felicidade... diz-me Luzeti querida  
o que sentes? ... dize... dize... ao teu  
José Augusto que só vive para ti... »

Finalmente ella, passada já, da  
crise nervosa que a impossibilitara  
de falar por tantas horas... conse-  
gue agora articular em palavras  
cortadas pelos soluços: — "que...  
brou... u... u... ma... cor... da... do...  
meu... pi...a...no..."

Somente?!? interroga o noivo  
"Sim achas pouco?!..."

--Oh! Luzeti de minha alma...  
Deus te abençoe!! Deus te abençoe!!  
permitam as Fadas, que seja este  
o unico desgosto que se erouêra  
em tua frente!



## Acrostico

## Homenagem

- B—ella é a data de 10 de Março, que vem acordar em minh'alma os canticos de festas, cheias de modulações de harpas, de sonhos alegres.
- E—neste lindo mez, cheio de poemas, sinto-me arrebatada, inebriada de contentamento por ver commemorar mais um anno de existencia a preciosa Directora d' "A Violeta".
- R—egosija-se minh'alma, tecendo uma corôa de louros para cingir a fronte luminosa da inclita anniversariante.
- N—o meu coração ha canticos harmoniosos para a apothese deslumbrante que a minh'alma, num arroubo de amor, offerece a su'alma branca, cheia de bondade e carinho.
- A—qui, neste exilio perpetuo, eu sinto meu coração alvoroçado de ventura neste dia solemne.
- R—ender venho a minha humillima homenagem em transporte de vivida alegria á data festiva do vosso anniversario.
- D—e longe, continuarei firme, rompendo os obstaculos que se me antepõem, animada pela sede de conquista literaria.
- I—risada de fulgores faço votos, queri a Directora, que continueis a perfumar a literatura do nosso amado torrão, com o perfume de vossa intelligencia privilegiada.
- N—um arrebatamento de saudades, longe de vós, beijo-vos espiritualmente á mão, cobrindo-vós com as flores mais raras do meu coração saudoso, perladadas de lagrimas!
- A—vós, saudosa amiga, envio nestas singelas linhas o meu grande abraço fazendo sinceros votos que esta data se centuplique por muitos annos para a alegria de todas que tem a dita de vos conhecer. Salve D. Bernardina!

*Yára do Leste*

Exilio—934.

DR. BENJAMIN DUARTE MONTEIRO  
 e  
 DR. ERNESTO PEREIRA BORGES  
 Advogados  
 Escr. Rua João Pessoa 145  
 CUIABÁ MATTO-GROSSO

**O ATELIER DE COSTURA**  
 de

*Amelia Pereira Leite*

installado á rua Barão de Melgaço n. 92, encarrega-se de confeccionar vestidos, para Senhoras e crianças e aceita encomendas para o interior.

**Preços modicos**

## DISTANTE...

Inedito para "A Violeta"

Cae, de manso a tarde. A brisa ciciante  
Passa, subtil, nos leques do coqueiro  
Alem, muito alem, se ouve no outeiro  
O cantico da rolinha soluçante

Quanta saudade eu sinto neste instante  
Longe de ti meu doce amor fagueiro!..  
—Morre o meu sonho—meu sonho derradeiro  
Vendo-te partir, talvez pra bem distante!

Como é triste est' hora do sol posto!  
Meu coração tão triste e amargurado  
Sente, oh! sim (eu o sinto ) grande desgosto...

E' que morre, languido, o fim do dia  
Como morre em meu peito estrangulado  
O meu coração tão cheio de agonia!!...

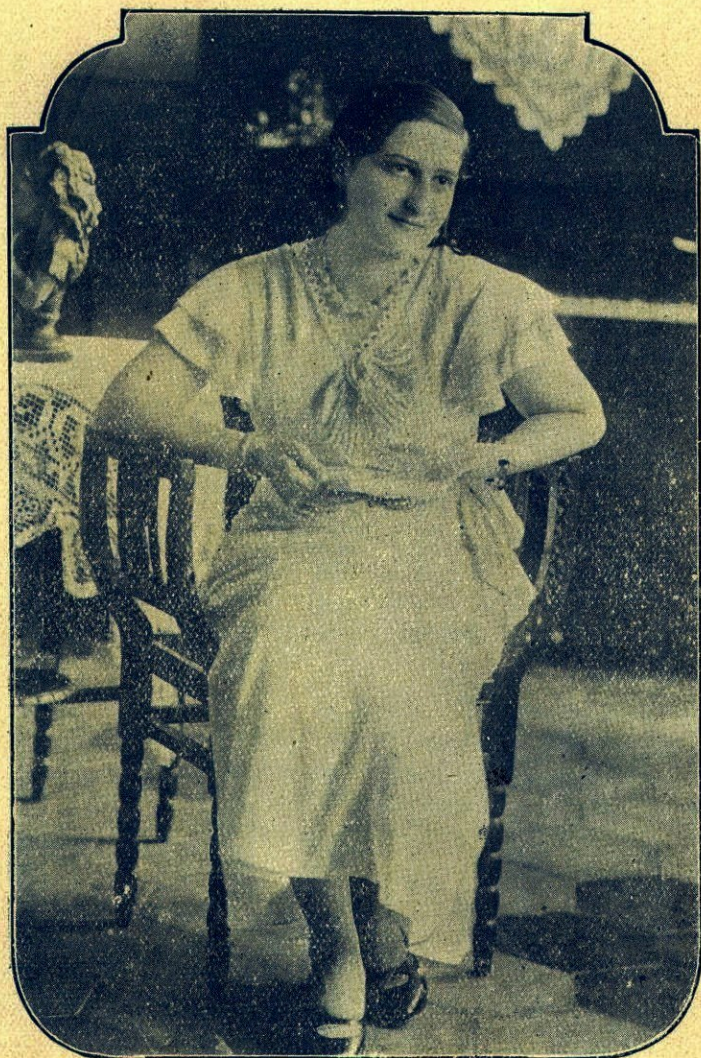
*Yara do Leste.*

Araguaiana, Janeiro de 1934.

**Relogios dos melhores  
fabricantes na Relo-  
joaria Miraglia**

**Jóias e artigos para  
presentes na Casa  
Miraglia**

## Sociedade Cuiabana



A graciosa Senhorinha Altair Cardoso, inteligente e apreciada colaboradora d' "A Violeta" e um dos ornamentos da nossa sociedade que a homenageu no dia 10 do corrente, data do seu natalicio.

*Carnaval de 1934*

*A gentil Senhorinha Vera Caldas na sua elegante e vistosa fantasia que lhe grangeou o 1.º premio no concurso realizado pelo Club Feminino no Carnaval deste anno.*

## PAGINA PARA AS CRIANÇAS

Vovô

## Aos meus sobrinhos

Data duns trinta e cinco ános atrás estas minhas reminiscencias.

Vovô, então, em todo o vigor dos seus quarenta ános, sadio e forte, distribuía o seu tempo entre os serviços necessários para o sustento da familia e á educação dos filhos sua quasi única preocupação na vida.

O futuro... a sua falta pela morte deixando-nos desamparados... a idade em que ficássemos em tempo de nos mantermos, chegar, sem termos um alicerce preparado, que nos garantisse a subsistencia, tudo era motivo para temer o tempo que espediçássemos em uma infancia des-cuidada, e tudo era razão para aquele rigor exigente e continuo que empregava na missão educacional que tão bem soube compreender!

Não me recodo, apesar de toda a minha vivacidade de menina curiosa, que eu o visse sahir á noite para passeiar sem a familia.

A essa hora, aceso o lampeão, recebiamos as melhores lições da nossa vida. Terminados os estudos seguiam-se os argumentos, as discussões sobre o que haviamos aprendido, discussões que terminavam sempre com aplausos aos que desbancavam o outro e muito riso; á verificação do progresso na escola etc. Depois rezávamos, pediamos a benção a êle, á mamãe e iamos dormir.

Ao amanhecer, com a idéa que sempre manteve de que as lições eram melhor aprendidas de manhã, dava o primeiro toque de clarim "Linha verde não acende, quem muito dorme não aprende". Era a hora de recordarmos as lições!

Hoje, êle, esta velhinho, não tem mais aquêla energia d'outr'ora.

Aqueles que constituíam toda a preocupação da sua vida já tiveram os seus destinos mais ou menos seguros, premio de Deus áquele que soube comprehender, em todos os seus aspéctos, o amor da familia!

Aquêla atividade toda que parece adormecida se desperta, porém, em duas occasões bem diferentes, e o meigo velhinho, recuperando toda a sua energia dos quarenta ános, é contente ou zanga-se de veras muitas veses.

Ri contente, si ouve noticias das notas boas e dos exames brilhantes dos netos; e, se zanga, sabeis como?

Quando as noticias do progresso escolar não são muito favoráveis.

É, pensando ainda no futuro dos filhos dos seus filhos, resmungando: "o que será dos que não estudam quando forem homens! Lenha verde não acende quem muito dorme não aprende!" com esse mesmo zelo de outr'ora, que pareceria exagerado, não fôra sincero.

É esse cuidado e essa preocupação saibais é porque os vovôs reveem nos netos a imagem dos filhos em pequenos.

É esse amor que lhes dá cuidado ou lhes fazem felizes, com os cálculos que previdentemente fazem pela maneira como veem começarem os meninos na vida de estudante, a primeira responsabilidade do homem na sociedade, que é toda de trabalhos e cuidados e na qual só vence aquele que se prepara moral e intellectualmente desde menino.

Maria Dimpina

## P. JOSÉ DE ANCHIETA

Transcrevemos abaixo o belo discurso pronunciado no radio pela nossa distinta consocia D. Maria de A. Muller, no dia 19 do corrente, que relembra o IV centenario do nascimento do grande taumaturgo do Brasil, José de Anchieta, e que figurou como um dos numeros do programa da irradiação de Cuiabá, em homenagem ao Exmo. Snr. Dr. Interventor Federal.

—O Brasil comemora neste dia, a alvorada de um gênio, que elegeu para berço a pequenina Tenerile—esmeralda incrustada no camateu das Canarias— e, para túmulo, a terra dos terózes Amórés, quasi no ponto onde a montanha beija o mar.

Nossa velha capital—berço de heróis, ninho de tradições—também quer emprestar seu concurso nesse côro de hosanas, que se levanta para consagrar o legendário «Taumaturgo do Brasil».

E, que melhor forma poderia achar que não esta, de oferecer ás autoridades e á sociedade matogrossense em geral a audição radiofônica, de um concêrto literomusical, executado quasi que unicamente por elementos nossos e, para a efetivação do qual, a própria instalação e aparelhamento da estação radio-transmissora é resultante da intelligência e da tenacidade de dois moços conterrâneos?!

Neste concêrto de júbilo e entusiasmo, é natural que a mulher matogrossense também faça ouvir a sua palavra, razão porque, a mais humilde delas, aquí se acha para,

ao microfone, em anuência ao desejo dos promotores dêste sarau, falar vos acêrca da magica e arrebatadora personalidade do Padre José de Anchieta. Tarefa difficil, mórmente pela carência de tempo para um estudo metódico respeito á vida do glorioso missionário, disse-me entretanto o coração que a aceitasse, que a tentasse e eis, que o procurei fazer.

Já dizia Pascal que «Le coeur a ses raisons, que la raison ne connoît pas».

Entretanto as razões do coração são precárias muitas vezes . . .

—Há quatro centúrias, na ilhota penhascosa batida pelo mar e pelos ventos do Atlantico, nascia José de Anchieta, filho de um descendente de nobreza espanhola, consorciado a uma dama lusitana. Educado na Universidade de Coimbra, entrou aos 17 anos em 1551, para a Companhia de Jesús, a cêebre congregação dos Jesuitas, que havia sido fundada na Espanha pelo espirito místico, doutrinário e combativo, de Inácio de Loiola.

A intelligencia viva, mesmo genial, de que já dava brilhantes provas, tornou o moço seminarista desde logo notavel, fazendo comprehender aos Jesuitas que nêle teria um precioso auxiliar.

Com a instrução universitária completada pelo curso superior da Companhia de Loiola, cuja ordem, como ensina Monroe na sua «História da Pedagogia», consagrava-se «á educação dos que haviam de guiar a sociedade», jungido á disciplina férrea do convento e ás fórmulas rígidas, rigoristas e pesadas do Ratio, mas, ao mesmo tem-

po contendo em si próprio, na força da razão e do autodomínio, na serenidade da virtude e da fé, no espírito de sacrifício e de humanidade, o germen do ser extraordinário que seria. Em 1553, na comitiva do Governador Geral D. Duarte da Costa com 19 anos apenas, é enviado e mais 15 companheiros, ao Brasil, onde começa logo sua estrêna e valorosa missão. Parodiando ao Nazareno, principia por fazer vir a si os pequeninos e, pouco a pouco, por intermédio destes jovens selvicolas vai-se insinuando no ânimo dos naturais de S. Vicente, formando o núcleo inicial dos seus primeiros catecúmenos.

Ora pregava-lhes a religião, ora escrevia diálogos, a que denominava *comedias*, que fazia representar diante do povo, com o fito de o moralizar e o instruir.

Num outeiro gracioso, a 12 léguas do litoral, erguido sobre a planura de Piratininga, inaugurou ele no ano seguinte á sua chegada ao Brasil o terceiro colégio regular da Colônia. A 25 de Janeiro de 1554, aniversario da Conversão de S. Paulo, foi celebrada ali a primeira missa, sendo o lugar consagrado ao apóstolo d'esse nome. Ao lado, já se ia levantando o seminário, que, três anos após funcionava, tendo como um dos mestres signão o único, a Joê de Anchieta tal a carência de letrados, na Colônia. Lecionava Latim, Castellano e Doutrina Cr.istã, e, nas horas de lazer ia elaborando um dicionario da lingua tupi-guaraní.

Foi alargando-se a tal ponto sua influencia pessoal ou atração magnética, entretida pela eloquente

persuasão de que era dotado, que, de pronto, se tornou foco convergente de tão dilatada popularidade, que se pode dizer sem se temer contestação, ser a este homem de vida, a edificação da cidade de S. Paulo. Ia por esse tempo acesa a luta, entre o aborigene e os colonizadores.

Os portuguezes não eram possuidores d'esse fito necessário para completar uma conquista: A terra era d'elles mas o coração do autótone, permanecia e permaneceu fechado para o usurpador e o opressor...

As vinganças se sucediam parte a parte, cada qual mais cruenta, mais horripilante. O governador não gozava das simpatias populares e para complemento de tantos infortúnios a perseguição religiosa na França fez as vistas de Coligny, fixarem-se na longínqua brasileira, como o abrigo salvador dos oprimidos—ali para o lado do sul, na formosa Guanabara, onde Villegaignon iniciara a fundação de um vasto prolongamento do Pais natal, tão vasto quanto o seu sonho, e que seria a França Antártica. Eis que, nesse cenário de tragédia, o vulto do «Apostólo das Selvas» toma proporções imperativas.

A iniciativa poderosa da sua vontade, atinge o apogeu.

Convertidas várias tribus á religião, lançara-se entre as nações dos Purús, Tupinambás, Tabajaras, Guaranis, numa ousada catequese, num proselitismo de predestinado.

Tendo os normandos alcançado a aliança dos Tamoios, no combate aos portuguezes e áqueles dos selvagens que permaneceram fiéis, quais vinham cometendo bárbaras iniqui-

dades, o Jesuíta não se contem. De homem pacífico, inspirado na humildade cristã, torna-se o chefe de guerra, audacioso, descomedido, até mesmo violento e pérfido, a crer-se nas opiniões eivadas de suspeição de historiógrafos anticlericais.

Tibiricã, chefe dos Guaianazes, gentio catequizado e valente, é investido por Anchieta nas funções de capitão comandante das hostes aliciadas, às quais concita à luta na defesa de seus lares e de suas famílias. Com eles marcha e ao lado deles combate...

Após porfiada luta conseguem rechassar o adversário que os sitiava, mas, o espírito de rebeldia, insuflado pelos franceses, alestra-se perdidamente pelas hordas enfurecidas e o temor das vinditas, alucina aos colonos.

Nesse momento, de feróz guerreiro, torna-se o diplomata.

Vai Anchieta negociar a paz com o valente tamoió. Acompanhado unicamente do provincial Manoel da Nóbrega, completamente desarmado, na mão, alçado o crucifixo, penetra na taba inimiga.

Sobre a remansosa enseada de Ubatuba, trava-se a luta da eloquência maneirada com o instinto cru e feroz. Depois de muita peripécia em que salvam a vida por miraculosa intervenção, consentem os Tamoiós em negociar as condições de paz, exigindo que enquanto vá um dos dois missionários a S. Vicente participar o resultado das confabulações aos portugueses, o outro fique para garantia dos seus bons propósitos. É Anchieta, sôzinho entre os canibais, vê-se como refém, obrigado a mil vexames, a repugnan-

tes práticas de barbárie, a todo o instante sentindo o ódio a faiscar-lhes nas pupilas ferozes.

Durante esse tempo, cêrca de três meses, incrivelmente! não sei porque sortilégio, teve Anchieta calma e inspiração para escrever: Compôs sôbre a areia das lindas praias de Ubatuba o poema à Virgem, um relicário de delicadezas em honra à Mãe Santíssima, todo escrito em latim.

Com a volta de Nóbrega, celebram, graças ao maravilhoso genio de Anchieta, o «amistício de Iperoig» que tanto contribuiu para consolidar a conquista dos lusos no Novo Continente.

Em 1567 são definitivamente expulsos os franceses do Rio de Janeiro, graças ao heroísmo dos portugueses sob o comando de Estácio de Sá, e ao zelo religioso dos Jesuitas adversários políticos e religiosos que não consentiram medrar sob o Cruzeiro do Sul a língua e a seita dos hugnotes...

—As melhores obras e instituições mais salutareis do Brasil, que germiaram nesses tempos, são criadas ou promovidas por Anchieta. Na Baía, lançou os alicerces do Colégio dos Jesuitas, admiravelmente descrito no célebre romance «As Minas de Prata» de José de Alencar.

Fez construir em seguida na mesma cidade, a casa de recreio dos Jesuitas, seguindo as tendências da época para uma reforma dos métodos de vida monástica consoante as ideias de *Rabelais* e *Montaigne*.

Em 1569 foi nomeado reitor do Colégio de S. Vicente e nove anos



depois, Provençal da Companhia de Jesus no Brasil, fixando-se na Baía.

Em 85 renunciou o cargo, cansado da imensa atividade desenvolvida. Com 52 anos, tendo obliido do Geral da Companhia, a dispensa solicitada, retirou-se para o Colégio do Rio de Janeiro, que ajudara a fundar em 1566 e onde tencionava passar seus ultimos dias. Não era entretanto soada a hora do seu descanso. Novos e importantes assuntos reclamavam-no com insistência no Espírito Santo. Enquanto ali esteve, fundou várias reduções ou aldeias de indios, integrando a religião e ao trabalho cerca de 12.000 gentios, no dizer de Frei Paternina.

Seus biógrafos assinalam ter sido Anchieta de corpo pequeno e mirrado, de fisionomia morena e agradável.

Uma delicadeza de maneiras tão penetrante, uma simpatia tão absorvente que os próprios indigenas, tocados na sua rudeza primitiva, denominavam-no *Paye guassú*, «o amarra mãos».

De agudissima observação conhecedor da flôra e da fauna subtropicais, fecundo de imaginação, poeta sensitivo e harmonioso, contribuiu com variadas e interessantissimas obras para base de estudos historicos científicos e sociológicos da era primeva do Brasil.

A sua «dissertação sobre a historia natural do Brasil» fez dizer a Saint Hilaire ter sido Anchieta um dos homens mais extraordinarios do seu século.

Com 63 anos de idade, a 9 de Junho de 1597, numa das aldeias

por êle fundada no E. Santo — Iirituba, situada ao norte do rio Itabapuana, falece o bravo catequista.

Seu corpo, carregado ao ombro pelos selvagens, num percurso de 15 léguas, foi conduzido para a Igreja dos Jesuitas, depositado na capela de S. Tiago, sendo mais tarde trasladado para a Baía.

Pioneiro, e dos mais lidimos da nossa civilização, não conheceu óbices o valoroso soldado do Cristianismo, para iniciar a floração da vida religiosa, intellectual, moral e material do coloso que nascia.

Hosanas, pois á sua memória.

## Padre José de Anchieta

Não podíamos deixar passar mais uma vez despercebida, a data do aniversario natalicio, do saudoso padre José de Anchieta, figura nobre e atraente na nossa vida intellectual.

Foi um dos valiosos poetas do século XVI, e meigo jesuita da Companhia de Jesus, que durante toda a sua vida dedicou-se exclusivamente á esla terra, embrenhando-se pelas matas na catechese dos indios e pregando o doce nome de Jesus.

Entretanto, varias correntes opostas se formaram em torno desse notavel missionario, que procuravam diminuir-lhe os méritos, unicamente pelo fato de não ser Anchieta, brasileiro.

Mas é de rigorosa justiça, que, pelos seus muitos esforços prestados

tanto no desenvolvimento politico e economico, darmos um logar no quadro da nossa Historia Literaria.

Anchieta não era efectivamente brasileiro; era filho de uma das mais encantadoras ilhas do arquipelago das Canarias (possessão espanhola), porem, fez-se brasileiro pela sua convivencia, porque veio para o Brasil com Duarte da Costa, aos 23 anos de idade, no alvocerer portanto da sua vida e aí ficou todo o resto da sua existencia prestando os mais assinalados serviços, principalmente na civilisação e instrução das nossas populações selvagens.

Per consequente é justo, que do vantante, festejemos a data 19 de Março, em memoria do saudoso padre José de Anchieta,—criador da poesia e litteratura nacionais.

### Silvia

## Margarida Lopes Almeida

Um dos mais brilhantes successos litterarios da culta capital portugueza no inicio do fluente anno, foi o grande recital da incômparavel declamadora patricia D. Margarida Lopes de Almeida, no Theatro Nacional de Lisboa.

O *Seculo*, o jornal de maior circulação na querida Republica irmã, assim commenta o extraordinario acontecimento:

«Encheu-se o Theatro Nacional ontem, á tarde. O anunciado recital da grande declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida logrou

reunir, na casa de Garrett, o mais escolhido publico da capital—gente de letras, jornalistas, gente de teatro. Lisboa aristocratica e elegante deram-se *rendez-vous*, estabelecendo ali, uma atmosfera superior, digna do relêvo e da elevação do espectáculo singular e de rara beleza, que é rempre substituido pelos recitais da mais illustre e brilhante declamadora da lingua portugueza.

Margarida Lopes de Almeida mais uma vez se afirmou como uma artista de privilegiados recursos, vergontea de uma arvore da mais alta estirpe litteraria. Filha do grande poeta Filinto de Almeida e da insigne prosadora D. Julia Lopes de Almeida, irmã do inspirado poeta Afonso Lopes de Almeida, o seu nome já laureado, em todos os palcos do Brasil e de Portugal, faz parte de uma constelação de astros de primeira grandeza no campo das letras.

Isto explica o interêsse com que o publico lisboeta acorreu, ontem, a festejá-la e a aplaudí-la, no seu primeiro recital, da série daqueles que vai realizar entre nós. E largamente se sentiu compensado esse publico, que não cessou de aplaudir calorosamente a grande artista, no final de cada poesia, forçando-a, ao cabo da segunda e terceira partes do programma, a produzir mais alguns numeros, não annunciados, do seu inesgotavel repertorio.»

A *Violeta*, como modesto órgão do gremio litterario que tem por patrona a illustre progenitora da festejada interprete, muito se rejubila com o esplendoroso triumpho alcançado.

### Carnet Social

A commemoração do centenário do grande Apostolo e Missionario Anchieta, foi, sem duvida, o assumpto empolgante da primeira quinzena.

Ninguem, por mais indifferente que fosse, se poderia conservar indifferente ás justas manifestações com que o Brasil inteiro commemorou o centenário do immortal catechista, a quem tanto devemos.

A installação da Faculdade de Direito de Cuiabá, realisada perante selecta e numerosa assistencia, foi um passo gigantesco para a nossa capital e um attestado eloquente da elevada capacidade, esforço e patriotismo do Dr. Palmyro Pimenta, seu illustrado director.

Cuiabá está de parabens por essa promettedora realisação.

As demonstrações publicas da Radio Educadora de Cuiabá, com resultados satisfatorios, tem ultrapassado a expectativa geral.

A irradiação do esplendido festival de 19, no qual tomaram parte elementos da elite cuiabana, foi a manifestação mais eloquente do esforço e competencia dos nossos devotados conterraneos Deodato Monteiro e Tito Prieto, aos quaes Cuiabá está a dever essa vigorosa inicialiva.

O festival Pro-Lazaros de que foi promotora a distincta Sta. Nhara Pimenta, esteve á altura desejada. Comissões de gentis senhoritas chefiadas pela digna pro-

motora percorreram as ruas desta cidade, entoando canções e esmolando para os infelizes asyitados, sendo, como era de esperar-se, generosamente acolhidas pela população, que nunca negou o seu obulo a tão benemerito fim.

Culminando tudo, as festas jubilares do nosso inclito Arcebispo D. Aquino Corrêa e a commemoração de D. Bosco, foram a chave de ouro com que encerrou-se a quinzena e iniciou-se o mez de Abril.

### Semana Santa

Com o esplendor costumado, realisaram-se na Cathedral Metropolitana os actos commemorativos da sublime tragedia do Golgotha.

O nosso povo demonstrando mais uma vez os sentimentos religiosos da sua totalidade, acompanhou aquelles actos com a unção devida a tão commovente commemoração, que, atravez dos seculos, nos empolga e emociona immensamente, acompanhando de alma e coração a via dolorosa do sublime Redentor da humanidade.

### Hospedes

Temos o immenso prazer de ver entre nós a nossa estimada conterranea e amiga Irmã Regina de Aquino Corrêa, que vem prestar os seus abnegados serviços á Santa Casa de Misericordia desta capital.

Levando-lhe a nossa carinhosa visita, desejamos-lhe felicidades na sua santa missão.

Esteve alguns dias entre nós depois de longos annos de ausencia, a inesquecivel e querida consocia Irmã Augusta Vieira.

A's muitas visitas que recebeu, juntamos a nossa, com votos de felicidades em Lageado para onde seguiu.

### Dr. Oswaldo Novis

Tendo concluido com brilhantismo os seus estudos medicos, na Academia de Medicina no Rio de Janeiro, está nesta Capital o distincto moço, cujo nome encima está noticia, em visita a seu estremo pai, o conceituado clinico Dr. Alberto Novis, a quem vivamente felicitamos.

O talentoso conferraneo, que na sua trajectoria academica soube elevar o nome do nosso Estado tem recebido as mais affectivas provas de carinho dos seus conferraneos, e esta Redacção muito prazenteira, leva-lhe a sua carinhosa visita, com votos sinceros de felicidades na humanitaria carreira que ora enceta.

Do Rio de Janeiro acaba de regressar o nosso illustrado conferraneo Dr. Fenelon Müller, acompanhado de sua digna esposa nossa carissima amiga e consocia D. Alzita de Maltos Müller.

Com verdadeiro prazer esta Redacção leva-lhes a sua affectuosa visita.

Regressou a esta capital a nossa bonissima consocia e amiga D. Leonôr Borralho e sua gentilissima filha Sta. Thereza Borralho.

Em sua companhia veio tambem a nossa saudosa amiga Sta. Mariana Borralho, daqui ausente a longos annos. Satisfeita, esta Redacção leva-lhes o seu abraço de boas vindas.

Tambem se encontra restituída ao nosso convivio a nossa bondosa consocia D. Adelina de Figueiredo, virtuosa esposa do sr. Frederico Pedro de Figueiredo, acompanhada de sua graciosa filha Sta. Arinda de Figueiredo.

A violeta leva-lhes a sua affectuosa visita.

Depois de longa ausencia, visita a nossa sociedade a nossa presa-da amiga D. Antonina de Proença Queiróz virtuosa esposa do Major Severino R. de Queiroz, acompanhada de seus interessantes filhinhos, trazendo em sua companhia sua gentil irmã Sta. Marianna Proença.

Visitando-a amistosamente, desejamos-lhe agradável permanencia entre nós.

Vindo de Corumbá, acompanhado de sua digna esposa e filho, está nesta Capital o Dr. Silverio Cardoso, nosso laborioso coestadano.

Com prazer, A Violeta apresenta-lhes a sua amistosa visita.

Vindo da Capital do Paiz está novamente entre nós o illustrado Dr. Alphêu Rosas Martins, acompanhado de sua exma. esposa.

Esta Redacção apresenta-lhes a sua amistosa visita.

De regresso da viagem que fez á Capital da Republica, está novamente entre nós a gentil Sta. Antonieta Cunha, nossa estimada consocia.

Esta Redacção apresenta-lhe a sua carinhosa visita.

Encontra-se nesta capital desde alguns dias a distincta Sta. Nidia Moura, engenheira do Instituto de Meteorologia a serviço, actualmente, no 4º Districto Meteorologico, com sede nesta cidade.

Apresentando-lhe cordeaes boas vindas, esta Redacção deseja-lhe longa e agradável permanencia em nossa sociedade.

Como ajudante do 4º Districto Meteorologico, está também entre nós o Sr Tasso Chaves de Moura acompanhado de sua exma. senhora.

Esta Redacção visita-os satisfeita.

### Viajantes

Regressando ao Rio de Janeiro, a fim de continuar os seus estudos, trouxe-nos as suas delicadas despedidas o talentoso academico de Direito Benedicto Vaz de Figueiredo.

Que os seus esforços sejam coroados de muito feliz exito, são os votos sinceros desta Redacção, que penhorada agradece as despedidas

Para Corumbá, seguiu a nossa gentilissima amiga Sta. Marieta-Dutra.

Agradecemos as delicadas despedidas e esperamos ter em breve o prazer de abraçala.

Regressou a Corumbá onde reside acompanhada de suas interessantes filhinhas, a nossa muito estimada amiga D. Itacema de O. Araujo, virtuosa esposa do Snr. Pedro de Araujo, do alto commercio.

Esperamos a satisfação de velanovamente entre nós.

Recebemos a honrosa visita do Dr. Lelio Hora, illustrado engenheiro que, em serviço de exploração de mineraes visita a nossa capital.

A sua attrahente e instructiva palestra, deixou-nos a mais agradável impressão.

Acompanhou-o nessa delicada visita o distincto moço Sr. Benjamin Lucas de Oliveira, funcionario federal, também aqui chegado a pouco.

Somos gratos aos distinctos cavalheiros e desejamos-lhes agradável estadia em nosso meio social.

Para Balisa, onde é funcionario do Estado, seguiu o nosso presado amigo Sr. Heronides de Araujo.

Grata as delicadas despedidas, esta Redecção deseja-lhe muito agradável viagem e feliz exito no seu cargo.

Tambem seguiu para Lageado o Sr. Mauro Duarte, a quem estamos a dever a fineza da visita e das despedidas.

Feliz viagem.

Em companhia de diversos conterraneos, que vão a Corumbá, subemetter-se a exame no concurso para o Banco do Brasil, seguiu com a E'olo, o nosso presado

amigo e correcto assignante Sr. Raul Santos Costa, que teve a gentileza de trazer-nos suas despedidas.

Que tenham o melhor exito nos exames, são os votos desta Redacção.

### — Comunicação

O Centro Espirita de Cuiabá, pelo seu secretario Sr. Benedicto de Mello, communicou-nos a eleição da sua nova Directoria, cujos nomes, sobejamente conhecidos, asseguram uma prospera gestão.

Agradecida, esta Redacção augura ao Centro crescentes felicidades.

Do Sr. Gervasio Galiza, esforçado Director Regional dos Correios e Telegraphos, recebemos attenciosa comunicação da inauguração da agencia postal telegraphica de Porto de Cuiabá, a 1.<sup>o</sup> do corrente.

Tambem communicou-nos o mesmo Sr. em telegramma de 6 do corrente, a inauguração da Agencia postal telephonica na povoação de Aldeia.

Ao esforçado Director, a quem estamos a dever esses e outros importantes serviços, esta Redacção, penhorada, agradece a comunicação e deseja inumeras felicidades no seu elevado cargo.

Da Loja Theosophica Leadbeater, recebemos tambem delicada comunicação da posse da nova Directoria que regerá os destinos dessa Loja no periodo de 1934 a 1935.

Agradecendo, desejamos á nova Directoria o mais feliz desempenho.

O Sr. Heitor Anderson, 1.<sup>o</sup> Secretario do Riachuelo Foot-Ball Club, em Corumbá, communicou-nos, em data de 9 de Março, a posse da nova Directoria desse conceituado Club.

Com prazer agradecemos a attenção e formulamos votos de crescentes progressos.

### — Quinzenario Elegante

Visita-nos esta atrahente publicação humoristica, litteraria e commercial, organ de propaganda da importante casa "A Progressista," de S. Maria, Rio G. do Sul.

Traz boas collaborações e bellas poesias.

Com prazer agradecemos a visita e permularemos.

### — Nascimento

Desde 11 do corrente está em festas o lar do Sr. Alvaro Rondon Pontes e sua esposa D. Risolina Ribeiro Pontes, com o nascimento do seu primogenito que recebeu o nome de Alcione.

Felicitemos vivamente ao estimado casal e desejamos ao *bebê* vida longa e muitas felicidades.

### GARAGE AVENIDA

INSTALLADA Á RUA 13 DE JUNHO. DISPÕE DE CARROS CONFÓRTAVEIS, E ATENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA

Telephone n. 137

# Sociaes

Anniversarios dos mezes de

Março e Abril

## Anniversarios de Março

- A 1°. Sr. Manoel Miraglia  
Sr. Virgilio de Mello  
Sr. Francisco Miraglia  
Sta. Lygia Addor
- A 2 Dr. Estevão Corrêa  
Capm. Eudoro Corrêa  
D. Maria Ponce de Arruda  
D. Isabel de Mattos  
Prof. Agostinho de Figueiredo  
Sr. Frederico Müller  
O menino Edmundo de Arruda
- A 3 D. Nilza V. de Barros  
Sr. João Baptista de Figueiredo
- A 4 D. Luiza Nunes Ribeiro  
Sta. Carlinda Morreira  
Sr. João Pereira Leite
- A 5 Dr. Alberto Novis  
D. Eudoxia de Lima  
D. Bartira de M. Carvalho  
Dr. Mario Neves  
Sta. Dinorah Figueiredo  
O jovem Guy de Mesquita
- A 6 D. Rosalina Troença  
Dr. Olegario de Barros  
Major Severino de Queiroz  
Sr. Octario Cassiano  
A menina Myrthes C Teixeira
- A 7 D. Adelaide Dutra  
D. Nayra de Faria Dias  
Sta. Otília Nunes de Barros
- A 8 Irmã Alzira Bastos  
D. Ignez S. Cavalcanti  
D. Maria da C. de Moraes  
Sr. João G. de Figueiredo
- A 9 Sr. Antonio C. da S. Pereira  
Dr. Deocleciano M. de Oliveira
- A 10 Desemb. José de Mesquita  
D. Adozinda de A. Oliveira  
Sta. Altayr Cardoso  
D. Elmira B. Rocha  
Sta. Ayr Adder  
Sta. Guilhermina de Almeida
- A 11 Sta. Lygia Franco Lobo  
O jovem José V. Pereira Leite
- A 12 D. Anna Duarte Caldas  
Sta. Maria Augusta Novis  
Dr. Antonio J. Correa da Costa
- A 13 D. Carolina Parisot  
Sta. Venina Pitaluga
- A 14 Des. J. Beltrão de A. Lima
- A 15 D. Maria da G. de F. Novis  
Sta. Dulce Ludolf
- A 17 O menino José M. Alves Neto
- A 18 Cel. João Pedro de Arruda  
Cel. Antonio Manoel Moreira  
Prof. Rubens de Carvalho  
Sr. Avelino de Mattos  
Dr. Filinho da C. Ribeiro
- A 19 Cel. José A. Bourét  
D. Henriqueta V. Garcia  
Sr. Joaquim Rebello
- A 20 D. Maria José de Figueiredo  
Prof. Celia Nunes de Barros  
Sr. João G. d'Avila  
O jovem Benjamin de Campos
- A 21 D. Celina França Ferreira  
D. Etelvina D. de Figueiredo  
Dr. José M. Moreira
- A 22 Major Emygdio de Lima  
O menino Leonidas F. de Mattos
- A 23 D. Escolastica F. Duprat  
Sta. Perolina Cunha  
A menina Therezinha de M. Carvalho
- A 24 D. Anna Lombardi de Mello  
Sta. Mary Mansur Bumlai

Sta. Maria G. Cavalcanti  
 Sta. Dunga Rodrigues  
 A 25 Sr. Danglars Canavarros  
 Sr. José Vilã  
 O jovem Everardo Nonato de  
 Faria  
 A 26 Sr. Benedicto A. de Fi-  
 gueiredo  
 A 27 O menino Affonso Henri-  
 que Alves  
 A 28 D. Divonne A. Viegas  
 Sta. Cesarina de Mattos  
 A 29 D. Euphrosina H. Alves  
 Dr. João Nunes Ribeiro  
 A 30 D. Maria Capistrano Dias

#### Anniversarios de Abril

A 1. Dr. Oscar Pina  
 A 2 D. Etelvina Valladares  
 D. Francisquinha Paim  
 D. Francisca Bueno  
 Cel. Francisco Monteiro  
 Sta. Jacy Monteiro  
 A 3 D. Honorata V. de Oliveira  
 D. Maria Magdalena Cuiabano  
 Dr. José Maria Metello Sobrinho  
 A 4 D. Emilia Miraglia  
 D. Amelia Muniz  
 Dr. Leonidas P. Mendes  
 A 5 D. Dinah de Arruda Van Den  
 Bosck  
 Dr. Euphrasio Cunha  
 Dr. Albano de Oliveira  
 Capm. Joaquim V. Rondon  
 A 6 D. Anna Galvão Barros  
 Major Joaquim Frederico de Mattos  
 A 7 D. Rita D. Rodrigues  
 D. Alice G. Peixoto de Azevedo  
 Sta. Delza Monteiro  
 A 8 D. Aida Neves Cunha  
 A 10 Bel. Ezequiel de Siqueira  
 A 11 A menina Evandicta V. de  
 Barros

A 13 Sr. Hermenegildo de Oliveira  
 Sr. Athayde de Mattos  
 A 14 Sr. Francisco Mecchi  
 A 15 D. Florencia Serejo  
 Dr. Gabriel R. de Mattos  
 A 17 D. Eremita M. Pulcherio  
 Sr. Aniceto de Campos  
 A 18 D. Maria Augusta de Oliveira  
 D. Gilda C. Corrêa  
 A 19 D. Analia Proença  
 D. Jovina S. Scarcelli  
 A menina Maria Sonnia Curvo  
 Silva  
 Sr. Nicanor de Pinho  
 A 20 D. Balbina A. Orlando  
 Irmã Regina de A. Corrêa  
 D. Marianna Ferraz de Oliveira  
 Sta. Edith da S. Pereira  
 A 21 Dr. João Villasbôas  
 Dr. Sylvio Curvo  
 Sta. Custodinha Teixeira  
 A 22 D. Alina C. da Silva Pereira  
 Dr. Caio Corrêa  
 Sta. Alayde de Figueiredo  
 A 23 D. Dulce Marinho Corrêa  
 Sr. Jorge Bicudo  
 Sr. Manoel José Pimenta  
 A 24 Sta. Gertrudes M. Ribeiro  
 Sta. Ignez C. da Costa  
 A 25 Dr. Allyrio de Figueiredo  
 A 26 D. Alzita de Mattos Müller  
 Sta. Jair Monteiro  
 Sr. Manoel Soares Campos  
 A 27 Sr. João do Lago Monteiro  
 Dr. Alvaro Novis  
 Bel. Ulysses Calhão  
 Sr. Gabriel Lopes Pereira  
 A 29 Sr. Antonio Evangelista  
 A 30 Sta. Marianna Póvoas.

A todos A Violeta felicita effu-  
 sivamente.



### Fallecimentos

A 13 do corrente, no pensionato da Santa Casa de Misericórdia, entregou a sua bella alma ao Criador o esperançoso jovem Luiz Gomes Bezerra, filho do Sr. José Gomes Bezerra.

Os Liceistas, profundamente sentidos acompanharam-no a sua ultima morada, onde um dos seus collegas, interpretando o sentir dos liceistas, pronunciou sentida oração de despedida.

Apresentando sentimentos de pesar a seus venerandos paes e parentes, depositamos sobre o seu tumulo uma corôa de saudades.

Em Corumbá, para onde se transferira a annos, falleceu o nosso venerando e estimado conferraneo Sr. Gabriel N. Nogueira.

Muito bemquisto entre nós, a noticia do seu passamento foi geralmente sentida. Esta Redação pesarosa, apresenta condolencias á conceituada familia Nogueira e a todos os parentes aqui existentes.

A noticia que a 24 do corrente circulou nesta cidade, do inesperado falecimento do jovem Leonardo Nunes da Cunha, consternou profundamente a nossa sociedade, onde o inditoso jovem era geralmente estimado.

Ceifou-o a Morte quando justamente ia concluir os seus estudos no Lyceu, quando cheio de esperanças, tudo lhe sorria na vida.

Lamentando sinceramente esse triste acontecimento, associamo-nos á justa dôr que opprime a seus

desolados paes, irmãos e demais parentes, e sobre o tumulo do esquecível Leonardo depositamos uma braçada de flôres.

### XAROPE ALÇAÇÚS

—RABELLO—

**Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão**

### VIBURNIA RABELLO

REGULADOR E SEDATIVO

**Para insonia, dores de cabeça, nervosismo**

### CALCEHINA

**Já deu CALCEHINA ao vosso filho? Porque não experimenta? A CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação de vermes nos intestinos das crianças—Vende-se em todas as Pharmacias**

Typ. OFFICIAL